

ESTRATÉGIAS PARA ULTRAPASSAR BARREIRAS NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

MILLENA BILHAR LOPES¹; ANA CAROLINE DUARTE PEGLOW²; BRUNO SALVADOR³; LEONARDO ROSA GANZER⁴; SANDRA FIALA RECHSTEINER⁵; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – himillena@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolineduartepeglow@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – contatobrunosalvador@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leonardoganzer@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – rosangelaferreirarodrigues@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da Histologia apresentam inúmeros desafios, como a compreensão de estruturas observadas ao microscópio ou em fotomicrografias, a inaptidão no manuseio básico do microscópio, ou mesmo a qualidade das lâminas, que dificulta a visualização e a interpretação das estruturas (HOCHULI, 2024). Diante disso, torna-se imprescindível o uso de métodos alternativos que auxiliem no aprendizado dos alunos, por meio de recursos que aprimorem suas habilidades (MARTINS, 2020). Atualmente, a internet tem se consolidado como um recurso de rápido acesso à informação, por meio de tecnologias e plataformas que favorecem o processo de aprendizagem, permitindo, inclusive, a interação de discentes em sites e blogs (SILVA et al., 2020).

Neste contexto, a comunidade surda enfrenta essas dificuldades de forma ainda mais acentuada, pois o significado de "ser surdo" vai além da incapacidade de ouvir — trata-se de uma percepção singular do mundo, que envolve uma cultura e identidade próprias, com o uso predominante da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em vez da língua oral (SOUZA et al., 2017). Além disso, a acessibilidade é um direito básico das pessoas com deficiência. No caso da pessoa surda, isso inclui o acesso à sua língua materna — LIBRAS — ou a outros recursos que viabilizem sua plena interação social. Assim, faz-se necessário o ensino bilíngue, com a presença de intérpretes de LIBRAS e o uso de recursos visuais que facilitem a compreensão dos conteúdos (MARTINS, 2020).

Infelizmente, ainda predomina nas aulas a educação passiva, na qual o professor transmite o conteúdo e os alunos o recebem de forma pouco interativa (MEDEIROS, 2024). Muitas instituições deixam de considerar as necessidades específicas dos estudantes, em especial os surdos, priorizando o uso da língua portuguesa oral e oferecendo materiais mal adaptados, elaborados por ouvintes sem conhecimento em inclusão (NAVEGANTES; KELMAN; IVENICKI, 2016). Tal prática pode acarretar baixo desempenho acadêmico e sofrimento psicológico e emocional desses estudantes (COSTA et al., 2020). O Estado reconhece a LIBRAS como ferramenta essencial de acessibilidade, devendo ser empregada para garantir o acesso à informação e à comunicação, assim como outras tecnologias assistivas (MARTINS, 2020). Dessa forma, torna-se fundamental atender às necessidades de todos, assegurando sua progressão na disciplina e promovendo a análise de políticas educacionais já existentes.

Considerando que o ensino de Histologia exige observação, escuta, análise e comparação de lâminas, é necessário implementar uma metodologia que

contemple a perspectiva bilíngue, oferecendo atividades que atendam de forma mais inclusiva e eficaz às demandas dos estudantes (MARTINS, 2020).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos métodos utilizados pelos discentes no estudo da disciplina de Histologia, considerando suas dificuldades e estratégias, correlacionando o estudo extraclasse às aulas teóricas e práticas. Além disso, buscou-se compreender a percepção de um aluno surdo em relação às ferramentas utilizadas, com ênfase na eficácia das metodologias adotadas. Para tanto, aplicou-se um formulário junto aos discentes, com o intuito de coletar dados e avaliar estratégias de aprendizagem, especialmente aquelas empregadas pelo estudante surdo.

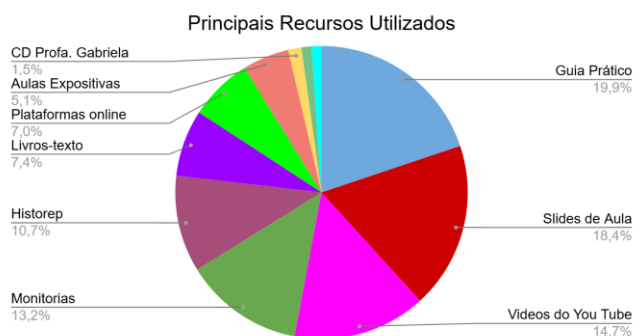
2. ATIVIDADES REALIZADAS

A abordagem sobre o processo de aprendizagem em Histologia foi aplicada nas turmas dos cursos de Medicina Veterinária e Farmácia da UFPEL, no semestre 2025/1. A turma de Medicina Veterinária contava com 46 alunos, e a de Farmácia, com 32 alunos, dos quais dois apresentavam necessidades especiais. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no Google Forms, com questões direcionadas às dificuldades enfrentadas na disciplina e às potencialidades dos alunos. Os tópicos abordados incluíram rotinas de estudo, métodos preferenciais e afinidades com os conteúdos, com o intuito de subsidiar intervenções por parte dos monitores e da docente para melhoria do desempenho acadêmico. Antes das aulas presenciais, eram disponibilizados semanalmente, na plataforma e-Aula, vídeos e apresentações de slides com o conteúdo teórico e descrições das lâminas histológicas. Também foram fornecidos um **Guia Prático Ilustrado de Tecidos e Sistemas** e outros materiais de apoio, como o **Histology Guide**, um microscópio virtual que permite ampliar imagens de maneira semelhante aos microscópios ópticos, além do site e do Instagram do **Historep** — grupo de ensino, pesquisa e extensão dedicado à Histologia — que oferece resumos, jogos interativos e revisões para fixação de conteúdo. Após as aulas, os estudantes respondiam a questionários na plataforma e-Aula, com atividades voltadas ao conteúdo ministrado. O objetivo foi testar os conhecimentos adquiridos e identificar dúvidas, que podiam ser sanadas em fóruns por colegas, monitores ou pela professora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo dedicado aos estudos variou entre 1 e 10 horas semanais. Os principais recursos utilizados, segundo os alunos, foram o **Guia Prático** (produzido por docentes do Departamento de Morfologia), slides das aulas, vídeos no YouTube, monitorias e os conteúdos do **Historep**, elaborados por alunos da UFPEL sob supervisão docente (Figura 1).

Figura 1. Principais recursos utilizados pelos alunos para aprendizagem na disciplina de histologia, nos cursos de Medicina Veterinária e Farmácia no semestre 2025/1, na UFPEL.



As maiores dificuldades relatadas foram: memorização das estruturas dos tecidos e órgãos, excesso de conteúdo e interpretação das lâminas, sobretudo devido à desproporção entre o volume de conteúdo e a carga horária disponível (Figura 2).

Figura 2. Maiores dificuldades enfrentadas na disciplina de histologia pelos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Farmácia no semestre 2025/1, na UFPEl.



Dentre os participantes, um discente surdo do curso de Farmácia obteve excelente desempenho nas avaliações. Ao ser entrevistado sobre suas estratégias de estudo, relatou uma rotina eficaz, composta por: Pré-leitura do material no e-Aula, anotações rápidas em tablet durante as aulas, utilização de resumos elaborados por colegas, apoio dos slides, vídeos complementares e livro-texto *Histologia Básica* (Junqueira), registro fotográfico das lâminas, elaboração de pares de slides (imagem sem e com identificação) para treinar a visualização e aplicação de revisões espaçadas, para combater a “curva do esquecimento”. O aluno também destacou a importância do **Historep** como recurso para revisão, o apoio constante da equipe docente e de monitores, além das revisões em sala, que contribuíram para manter seu engajamento, mesmo diante da alta carga horária do curso.

O ensino de Histologia, por suas características, impõe desafios que podem ser superados com o uso de metodologias diversificadas, como recursos visuais, materiais digitais, monitorias e suporte docente. Tais estratégias favorecem significativamente a aprendizagem, sobretudo para estudantes com deficiência auditiva. Conclui-se que práticas pedagógicas inclusivas e bilíngues são essenciais para garantir o acesso equitativo ao conteúdo, promover a integração e assegurar o sucesso acadêmico de todos os discentes. Entre lâminas e microscópios, aprende-se também a ler pessoas, escutar ritmos, acolher inseguranças e respeitar o tempo de cada um. A monitoria, nesse contexto, transcende seu papel didático: torna-se uma ponte que conecta o aluno ao conhecimento, humanizando a aprendizagem e reafirmando que nenhum estudante precisa atravessar sozinho o corte fino do saber.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira; KELMAN, Celeste Azulay. Práticas pedagógicas inclusivas bilíngues de letramento para estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, e0119, p. 155–168, 2022. DOI: 10.1590/1980-54702022v28e0119.
- COSTA, J. S. da et al. Exclusão social da pessoa surda: possíveis impactos psicológicos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 19, p. 86–97, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1255>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- HOCHULI, M. G. et al. Projeto “Histologia sem Artefato” contribui de forma efetiva para o aprendizado significativo dos discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 4, e115, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0245>.
- MARTINS, J. M. R. **Ensino híbrido de histologia em turmas de inclusão de surdos**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- MEDEIROS, Luana Dantas de; LIMA, Daniella de Jesus. **Sala de aula invertida: metodologia de aprendizagem na educação técnica**. *Diálogos & Ciência*, v. 3, n. 2, p. 24–33, 2024. DOI: 10.7447/1678-0493.2024v3n2p24-33.
- SILVA, L. O. **Adaptação da escola de coping de Billings Moos (ECBM) para surdos: um estudo piloto**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2016.
- SILVA, Q. P. et al. **Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no auxílio do ensino-aprendizagem da histologia – revisão de literatura**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e995975259, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5259>.
- SOUZA, M. M. M.; KLEMP, D. S.; FERNANDES, J. C. L. Surdo – o mundo que ninguém ouve. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 297–315, fev., 2017.